



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

**Disciplina:** Língua Portuguesa (Produção Textual)

**Turmas:** 3A e 3B

**Coord.:**

**Professora:** Angélica Castilho

**Estagiária:** Raquel Arruda de Souza

**Estudante:** \_\_\_\_\_ **nº.:** \_\_\_\_\_ **Data:** 05/11/2024

**UNIDADE 32: romance O conto da aia; artigo científico; notícia; leitura e interpretação; produção textual; normas e usos linguísticos.**

**TEXTO 1**

Capítulo 8 de *O conto da aia*, de Margaret Atwood.

**TEXTO 2**

(...)

“A violência contra a mulher faz parte do cotidiano de cada país sendo um fator silenciado em cada período histórico, podendo acontecer em qualquer lugar, seja na rua ou em casa, e pode ser caracterizada por atos de agressão ou até mesmo pela omissão. A omissão é um fator que pode causar consequências físicas e psicológicas as vítimas, destituindo sua dignidade humana, e o pleno desenvolvimento na possibilidade das mulheres serem consideradas sujeitos de direitos como todos os outros.”

(...)

(FERREIRA, Cristiane. *A naturalização da violência de gênero na contemporaneidade*. Vitória, ES: UFES, 2018, p. 9.)

**TEXTO 3**

“A sociedade romantiza o homem e o uso de seu “poder de supremacia”, como se fosse algo normal, e que quando ocorre pode ser justificável com diversas desculpas que desconsideram a prática violenta acometida por esse, porém se vislumbrarmos os efeitos desastrosos que esse perfil de masculinidade causa na vida de pessoas, não reproduziríamos o papel destinado ao sexo masculino nessa cultura machista, violenta e desigual.”

(FERREIRA, Cristiane. *A naturalização da violência de gênero na contemporaneidade*. Vitória, ES: UFES, 2018, p. 2.)

**TEXTO 4**

**JUSTIÇA BRASILEIRA RECEBE 2,5 MIL PROCESSOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER POR DIA, SEGUNDO CNJ**

Novas ações pesquisadas são referentes à violência doméstica, estupro e feminicídio

Rafael Saldanha da CNN

07/08/2024 às 03:52 | Atualizado 07/08/2024 às 23:57

Pouco mais de 380 mil casos de violência contra mulher foram registrados na Justiça brasileira em apenas cinco meses de 2024, mostram dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Um levantamento obtido pela CNN aponta que foram documentadas 380.735 ações judiciais entre janeiro e maio deste ano no Brasil. Os números são do Datajud, a base de dados do CNJ. Isso equivale a média superior a 2,5 mil novas ações judiciais por dia em todo o país.

Os novos processos pesquisados são referentes aos crimes de violência doméstica contra a mulher, estupro e feminicídio.

Foram 318.514 de violência doméstica, 56.958 de estupro e 5.263 de feminicídio em apenas cinco meses.

Até o mês de abril, as ações envolvendo violência doméstica somavam 178.379. Isso significa que, em apenas um mês, o número de processos referentes a este crime aumentou em 78,5%.

Os dados acompanham uma tendência de alta evidenciada em 2023. De 2022 para o ano seguinte, o total de novas ações de violência contra mulher aumentou em 13,1%.

Em todo o ano passado, foram registrados 813.044 processos sobre os crimes no DataJud.

Além disso, as mulheres representaram, em média, 11% das vítimas de latrocínios, das lesões seguidas de morte e dos homicídios dolosos em 2023, segundo o novo Anuário Brasileiro de Segurança Pública. O relatório aponta que 258.941 mulheres foram vítimas de lesão corporal dolosa em 2023. Outras 11 mil mulheres sofreram com tentativas de homicídio e feminicídio.

A advogada criminalista Rafaela Carvalho, do VLV Advogados, explica que há um problema da conversão das ocorrências em ações judiciais. Segundo ela, várias vítimas podem não ter seus casos julgados por uma ineficiência policial.

“Existem muitos registros de boletins de ocorrência e uma falta de estrutura física e de agentes para apurar crimes, principalmente casos complexos ou que necessitem de dilação probatória. Podem não localizar as partes, não ouvir testemunhas da forma adequada... Isso gera um número considerável de delitos que ficam impunes”, afirma a especialista.

### **Falta de denúncia**

A criminalista ainda diz que muitas mulheres podem não denunciar os crimes por não saberem quem é o agressor, por constrangimento ou por normalizar situações de agressividade dentro de suas famílias.

“Muitas passam por abuso sexual dentro de uma relação, porém não registram por normalizar a conduta do outro”, completa.

A advogada ainda diz que, em casos de violência doméstica, muitas das vítimas podem normalizar o comportamento violento, porque podem ter sido criadas em um lar de violência ou por ter amigos e vizinhos em situações semelhantes.

### **Lei Maria da Penha completa 18 anos**

A Lei Maria da Penha completa 18 anos nesta quarta-feira (7). Especialistas ouvidos pela CNN dizem que as principais dificuldades que acabam retirando a eficácia dela não estão presentes na legislação, mas no Judiciário.

(Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/justica-brasileira-recebe-25-mil-processos-de-violencia-contr-a-mulher-por-dia-segundo-cnj/>>. Acesso em: 26 out. 2024.)

### **PROPOSTAS DE ESCRITA:**

A partir da leitura do capítulo 8 de *O conto da aia*, de Margaret Atwood, e da discussão em sala de aula sobre as diversas formas de violência contra as mulheres na sociedade, redija um parágrafo argumentativo de 8 a 15 linhas, sobre:

**Como a naturalização da violência masculina contra a mulher é prejudicial para a vida em sociedade como um todo?**

Lembre-se de que um parágrafo argumentativo possui a ideia defendida, o argumento e a estratégia argumentativa para legitimar o ponto de vista apresentado.

Escreva com caneta azul ou preta. Faça letra legível.

### Referências:

ATWOOD, Margaret. *O conto da aia*. Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

FERREIRA, Cristiane. A naturalização da violência de gênero na contemporaneidade. *Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social*. Vitória, ES: UFES v. 1, n. 1, p. 1-16, 2018.

KOCH, Ingedore. *Argumentação e linguagem*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SALDANHA, Rafael. Justiça brasileira recebe 2,5 mil processos de violência contra a mulher por dia, segundo CNJ. CNN Brasil. 07/08/2024. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/justica-brasileira-recebe-25-mil-processos-de-violencia-contra-a-mulher-por-dia-segundo-cnj/>>. Acesso em: 26 out. 2024.



Título: Produção textual - O conto da aia & consequências da violência contra as mulheres para a sociedade.

Autoras: Raquel Arruda de Souza; Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Use este link para compartilhar ou citar este material: